

MENSAGEM DA LIDERANÇA DA ÁREA

As Ofertas de Natal

Elder Gary B. Sabin

Primeiro Conselheiro na Presidência da Área da Europa



Elder
Gary B. Sabin

Quando a Irmã Sabin e eu éramos estudantes recém-casados, alugamos um pequeno sótão na cidade de Provo, Utah. Espantosamente, como parte do contrato de arrendamento, vinha a condição da cadelinha do senhorio, Helga, ter de ficar connosco. Parecia que tudo o que possuíamos, naquele momento da nossa vida, era um cão emprestado! No entanto, a minha esposa, Valerie, pendurou cuidadosamente uma pequena placa na parede com as palavras de Ralph Waldo Emerson, onde se lia: “Os anéis e as joias não são presentes, mas sim uma desculpa para quem não os dá. O único presente verdadeiro, é uma porção de ti mesmo”.

Esta verdade é ilustrada no poema “A Visão de Sir Launfal”. Um conto de um cavaleiro determinado que iniciou uma missão para encontrar o Santo Graal ou a taça com que Cristo supostamente bebeu durante a Última Ceia. Quando Sir Launfal partiu, inconscientemente lançou uma moeda a um mendigo nos portões do castelo.

Passaram-se anos e Sir Launfal, finalmente, regressou a casa após ter gasto a sua vida na sua demanda. Quando se aproximou dos portões do castelo, viu novamente um leproso a implorar por esmola. Desta vez, Sir Launfal parou para oferecer à alma carente uma côdea de pão e um pouco de água, da sua velha chávena. As palavras do poema revelam o que então sucedeu:

“Na busca do Santo Graal, em muitos lugares gastaste a tua vida, sem nada lucrarestes.

Olha! Ei-lo aqui: o cálice que acabaste de encher com a límpida água do regato que Me deste de beber.

Esta côdea de pão é o Meu corpo, que foi por ti partido.

Esta água é o Meu sangue, que na cruz por ti foi vertido.

A Santa Ceia é mantida, na verdade, quando ajudamos o outro na sua necessidade. Pois a dádiva, só tem valor quando com ela vem o doador.

E a três pessoas ela alimenta assim: ao faminto, a si próprio e a Mim.”¹

A velha taça de Launfal, santificada pelo seu serviço atencioso,

transformara-se no Santo Graal cuja vida havia passado a procurar.

Muitas vezes, olhamos para além do marco na nossa busca pela felicidade. Mas esta, só pode ser verdadeiramente encontrada através do serviço que prestamos aos outros, uma jornada que começa dentro das paredes da nossa própria casa. O Salvador revelou: “...quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes”.²

A Mansão, de Henry Van Dyke, relata a história de John Weightman, que passou a sua vida a construir monumentos para si mesmo. Certa noite, ele sonhou que tinha morrido e viajado para a Cidade Celestial, para receber uma mansão baseada nos tesouros que havia armazenado no Céu. Quando John se apercebeu



da pequenez do lugar que lhe estava reservado, gemeu: “Mas como é que falhei tão miseravelmente na ... minha vida?... Ao que é que dão valor aqui?”

Uma voz cristalina respondeu-lhe então: “Apenas o que é verdadeiramente dado, o bem que é feito com amor, ... aqueles planos em que o bem-estar dos outros é o foco principal ... Apenas aqueles presentes em que o doador se esquece de si mesmo”.³

Uma oferta de nós mesmos é um presente de amor inestimável que, de forma irónica, cresce à medida que o damos. Talvez fosse isso que o Salvador tivesse em mente quando declarou: “Quem perder a vida por amor de Mim, achá-la-á”.⁴

Que nos lembremos, nesta época do ano tão especial, do presente supremo que recebemos do nosso Pai Celestial: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito”.⁵ A oferta do nosso Pai foi completada pela oferta do sacrifício do próprio Filho, enquanto Ele preparava o caminho para que todos nós regressássemos a casa. Estes presentes altruístas são as verdadeiras ofertas de Natal.

O Presidente Monson orienta-nos amorosamente nas nossas doações: “Há corações para serem alegrados. Há palavras gentis para serem ditas. Há ofertas para serem entregues. Há ações para serem feitas. Há almas para serem salvas”.⁶ ■

NOTES:

1. *The Vision of Sir Launfal* de James Russell Lowell (1819-1891).
2. Mateus 25:40.
3. *A Mansão* de Henry Van Dyke (1852-1933).
4. Mateus 16:25.
5. João 3:16.
6. “Ao Resgate”. *A Biografia de Thomas S. Monson*.

Apoiar os nossos Filhos no Seminário

Franck Poznanski

Diretor dos S&I da Área da Europa

Nesta época maravilhosa de grandes oportunidades e avanços tecnológicos, os nossos filhos precisam de uma âncora segura onde possam aprender a receber revelação, a conhecer o Salvador por meio do estudo orientado das escrituras e a agir de forma correta sempre que surgir uma situação que lhes permita demonstrar a sua fé e coragem. Como pais, o nosso trabalho é ensinar, prover para os nossos filhos e orientá-los para que tenham experiências que facilitem a sua conversão ao evangelho, permitindo-lhes encontrar a felicidade nesta vida e na vida vindoura ao centralizarem as suas escolhas em Cristo.

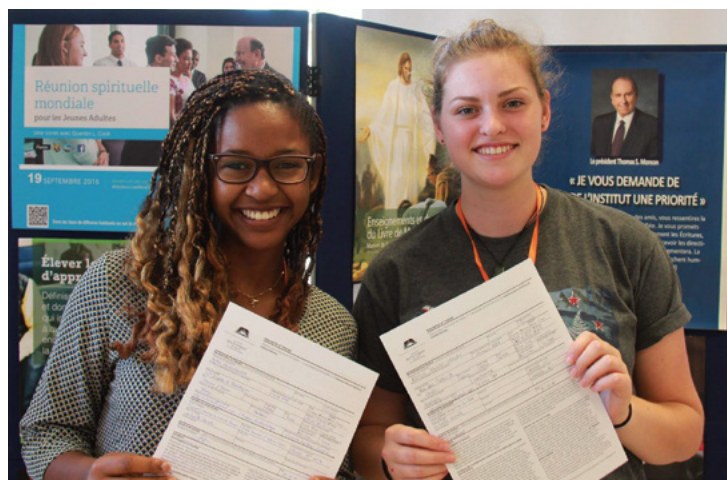
O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou: “Pais, incentivem, e até insistam, para que os vossos filhos se matriculem no seminário ou no instituto. Presidentes, bispos e líderes dos jovens,



Franck Poznanski

vocês são responsáveis por incentivar todos os jovens, sem exceção, a matricular-se. Poucas coisas que façam serão tão benéficas para eles quanto esta”.¹ Gosto muito da ênfase dada pelo Presidente Packer no *incentivar* e *insistir*. Ele conhece as grandes bênçãos que advêm da participação no Seminário e do quão excelentes os vossos filhos se tornarão em virtude deste programa.

Gostaria de os incentivar a matricular os vossos filhos no Seminário através do site myseminary.lds.org (disponível em todas as línguas da Europa), que também funciona nos dispositivos móveis. Esta aplicação não só lhes permitirá registar os vossos filhos no Seminário (que é de extrema importância para poderem obter o consentimento para usar a informação do aluno no sistema, etc.); como também lhes permitirá, na qualidade de pais, acompanhar



Jovens a realizarem a sua matrícula no ano letivo de 2017/2018

o progresso dos vossos filhos ao longo do curso, verificar e atualizar as leituras e ter acesso às tarefas que eles devem completar caso necessitem melhorar a sua frequência para obter créditos.

Os líderes também podem usar esta ferramenta para verificar o progresso dos seus jovens ao nível da ala e da estaca. Isto é muito útil para avaliar se o programa está a acompanhar as metas estabelecidas mensalmente,

para fazer ajustes e para continuar a abençoar a juventude que está sob a vossa responsabilidade.

Sei que ao proporcionarmos aos nossos filhos a oportunidade de participar no programa do Seminário, teremos um sentimento de alegria ao vê-los qualificarem-se para receber as bênçãos do templo. ■

NOTES:

1. "Agency and Control", *Liahona*, julho 1983, p.101

PARA O VIGOR DA JUVENTUDE

FSY SUL 2017

Érica Carvalho e Paulo Costa

O que é o FSY/Como funciona

O FSY (do Inglês "For the Strength of Youth", traduzido para Português "Para o Vigor da Juventude") é um programa para os jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, que tem como objetivo incentivar, ajudar e guiar os participantes nos seus esforços de "virem a Cristo". O FSY estabelece um ambiente no qual os jovens têm a oportunidade de se desenvolver espiritual, física, intelectual e socialmente. Os programas do FSY são realizados a nível mundial na época do Verão, participando neles mais de 50 mil jovens anualmente. As sessões são primordialmente supervisionadas por conselheiros com idades entre os 20 e os 30 anos, sendo estes um modelo positivo para os jovens.

O programa completo decorre em cinco dias, com início numa

segunda-feira de manhã e término no sábado seguinte também pela manhã. Os jovens têm a oportunidade de ler e crescer juntos enquanto assistem às aulas, aos devocionais e aos serões. Os destaques da semana incluem a Noite Familiar, os bailes, um programa musical, uma noite de jogos, projetos de serviço, um show de talentos e uma reunião de testemunhos. Os principais benefícios são novas amizades, testemunhos fortalecidos e recordações inesquecíveis.

Como foi esta semana especificamente

Para os jovens, esta semana teve início na segunda-feira, mas para a equipa de conselheiros e da logística tudo começou no sábado anterior. Meses de preparação culminaram nestes dois dias que antecederam a chegada dos nossos jovens maravilhosos.

Quando estes chegaram estavam prontos para ser recebidos por uma equipa animada e preparada para lhes proporcionar uma excelente semana.

No primeiro dia, depois da apresentação de toda a equipa do FSY, é realizada a noite familiar, onde os jovens têm a oportunidade de, desde cedo, serem nutridos pela boa palavra de Deus através de mensagens inspiradoras do casal diretor de sessão.

Ao longo de toda a semana, vários jovens que mostraram esse interesse, preparam com o auxílio e direção de conselheiros designados, duas das atividades mais esperadas da semana: o show de talentos e o programa musical. No primeiro, todos os interessados tiveram a oportunidade de fazer audições para partilharem os seus mais variados talentos, desde a dança, a música, o teatro ou até habilidades desportivas. Ao mesmo tempo, um coro de 40 a 50 jovens foi preparado para fazer uma apresentação de hinos e de músicas do FSY.

Para além destas atividades, outras foram sendo realizadas, desde aulas lecionadas por irmãos e irmãs previamente designados, a bailes e atividades recreativas, tais como a noite de jogos, o grito de guerra e o estandarte de cada companhia.

Nos últimos dois dias da semana, são realizadas duas atividades que ajudam os jovens a perceber o que aprenderam ao longo dos 5 dias do programa. Na reunião de testemunhos da noite de quinta-feira, têm a oportunidade de partilhar os seus testemunhos pessoais. Na atividade "O que vou levar para casa" da noite de sexta-feira, podem partilhar o que aprenderam durante a semana e como isso os vai ajudar ao longo da sua vida pessoal depois do FSY.



Jovens no FSY Sul 2017

Resultados positivos para os jovens

Por vezes o FSY é visto como um milagre na vida dos jovens. Na verdade, o que acontece é que durante a semana do FSY os jovens estão num mundo à parte, num ambiente completamente diferente. Estão rodeados por outros membros da igreja e têm menos acesso às coisas do mundo. Tudo à sua volta os convidava a viver o evangelho, 24 horas por dia.

Ao serem organizados em grupos e companhias com quem estão toda a semana, os jovens cultivam amizades com outros que têm os seus padrões e que se deparam com as mesmas situações no dia a dia. Estes jovens encontram-se frequentemente inseridos em ambientes hostis na escola ou enfrentam dificuldades por serem os únicos membros da igreja nas suas famílias. No FSY eles sentem-se integrados e amados. Podem sentir que pertencem a algo e que, talvez pela primeira vez para muitos, são filhos amados de Deus, importantes aos Seus olhos e com valor e potencial. Deste modo, sentem que podem demonstrar os seus sentimentos e opiniões sem serem discriminados.

Eles têm a oportunidade de descobrir que podem divertir-se muito sem deixar de viver os padrões do evangelho e que há muitos outros jovens que vivem os mesmos princípios que eles.

Por vezes, o FSY leva à conversão de não membros que dele participam. Isto porque esta semana proporciona uma elevada atmosfera espiritual aos jovens e permite-lhes aumentar o seu testemunho do evangelho ou até mesmo obter um. Ao aprenderem a estudar o evangelho diariamente e ao saberem como

reconhecer o Espírito, muitos obtêm respostas para as suas dúvidas que tanto anseiam ver respondidas.

O FSY proporciona ainda um ambiente para a tomada de decisões importantes. Ao sentirem o Espírito e ao saberem reconhecê-lo, muitos jovens começam a desejar mudar a sua vida e tomar decisões importantes nesse sentido.

Durante toda a semana, os jovens são liderados por jovens adultos, na sua maioria ex-missionários, dignos e preparados para ser um exemplo para os mais jovens. Esses líderes tornam-se quase como que os seus segundos pais, e depois do FSY continuam a manter uma relação com os jovens, o que os ajuda a relembrar dos doces sentimentos que tiveram quando as tribulações surgirem.

Por fim, o FSY proporciona oportunidades de servir e os jovens sentem-se bem ao poderem ajudar-se mutuamente. Os jovens acabam sempre por reconhecer as bênçãos que têm nas suas vidas e a sentir-se gratos por elas.

Conheça mais sobre o FSY na página do FSY Portugal. Para o Vigor da Juventude no facebook.



Joana Dias

TESTEMUNHO DO PAULO COSTA

Tive a grande bênção de servir no FSY pelo segundo ano consecutivo. Embora este ano tenha tido uma tarefa que me levou a não estar tão próximo dos jovens, a experiência espiritual de estar perante jovens tão especiais não mudou.

A oportunidade de poder ajudá-los a sentir e a reconhecer o Espírito Santo, bem como a saberem que são filhos de um Pai Celestial que os ama é algo que me deixa imensamente grato. Todos os meses de preparação junto de uma equipa fantástica, todos os sacrifícios, dificuldades ou cansaço são compensados quando ouvimos os jovens, na reunião de testemunhos ou na atividade “O que vou levar para casa, dizerem que agora sabem que devem servir uma missão, que sentiram uma resposta de Deus ou que agora sabem que o batismo foi um passo correto nas suas vidas.

Sei que Deus vive, que Jesus Cristo é o nosso Salvador e que o Pai Celestial responde às nossas orações. O FSY é um programa inspirado que ajuda os jovens a sentirem o Espírito Santo e muda o seu coração e as suas vidas.

TESTEMUNHO DA ÉRICA CARVALHO

Este ano participei como líder pela segunda vez num FSY. A experiência foi bastante diferente como coordenadora, mas igualmente recompensadora.

O que podemos presenciar no FSY é uma mudança de coração em todos os que dele têm o privilégio de participar.

Os jovens são incríveis, estão no momento de tomar decisões e estão sedentos de sentir o amor do Senhor



Chase Battaglia

e de saber do seu potencial, ainda que muitas vezes não o reconheçam. Nós entramos neste processo ao amar os jovens. Quando os amamos eles sentem o amor do Senhor. Então, sentem o desejo de obedecer aos Seus mandamentos. E ao fazê-lo experimentam a felicidade.

Todo o esforço colocado nos meses de preparação que antecedem o programa e também durante a própria semana, é recompensado quando os jovens prestam o seu testemunho e reconhecem que sentiram o Espírito nessa semana. Vale a pena servir ao Senhor.

Sei que este é um programa inspirado para ajudar os jovens a achegarem-se a Cristo. Sei que Deus responde às nossas orações e dá-nos sempre as forças que precisamos e capacita-nos. Este é o Seu evangelho restaurado na Terra. Este é o caminho a trilhar para termos paz nesta vida e vida eterna no mundo vindouro.

O FSY dá aos jovens as ferramentas que lhes permitem viver o evangelho nas suas vidas, é por isso que os muda.

TESTEMUNHO DA JOANA DIAS

Bem, eu acho que não há nada melhor do que esta atividade: o FSY. Em apenas seis dias tanto choro, tantas gargalhadas e gritos, mas mesmo assim, a reverência pôde ser estabelecida. A parte que realmente me tocou foi o quanto conseguiram aprofundar a expiação do Salvador. Senti claramente que Cristo nos ama e nunca se esqueceu de nós pois nós ficámos cravados nos seus pulsos e nos seus pés. Aprendi a crescer como as árvores de um bosque, em direção à luz, aprendi a estabelecer uma armadura espiritual que me faz resistir às tentações do diabo e me mantém agarrada à barra de ferro. Se quiserem ter um amigo sejam “interessados e não interessantes”, foi um dos conselhos de um dos líderes. Pude desfrutar ao máximo desta atividade, fiz imensos amigos e apesar de não ter sido tudo perfeito foram as melhores férias passadas numa escola! Aconselhem-se com o Senhor, orem, perguntem, aproveitem!!!

TESTEMUNHO DO CHASE BATTAGLIA

O meu nome é Chase Battaglia e gostaria de partilhar como a semana do FSY mudou a minha vida.

A minha família mudou-se para Portugal há 3 anos e, como pertencemos a um pequeno ramo no Algarve, não tinha muitos amigos membros da Igreja. Eu não queria nada ir ao FSY porque o meu português não é lá muito bom, mas os meus pais queriam que eu fosse e acabei por ir.

No quarto onde fiquei estavam mais 8 rapazes, 4 dos quais já tinham recebido os seus chamados para a missão. Este grupo de rapazes era exatamente o que eu precisava e tiveram um impacto muito positivo em mim. Antes do FSY eu já tinha os meus planos bem delineados. Eu ia para os Estados Unidos estudar na faculdade por 1 ano e depois ia começar a preparar os meus papéis para a missão. Durante uma das nossas “reuniões familiares” de grupo, estava com um dos jovens que por acaso ia partir nessa noite para o CTM e pude escutar o seu testemunho. Não me lembro das suas palavras exatas, mas o que ele disse inspirou-me e senti o espírito mais forte do que alguma vez havia sentido em toda a minha vida. Foi como se as palavras “Vai para a missão agora” estivessem a ser ditas para mim diretamente. Durante toda a semana esse sentimento foi-me confirmado várias vezes, que precisava começar a tratar dos meus papéis para servir uma missão o mais rápido possível. Então, quando cheguei a casa do FSY, no domingo seguinte, preenchi todos os papéis para me candidatar para uma missão. Agora é apenas uma questão de tempo antes que esteja a servir ao Senhor por dois anos da minha vida! ■

MEET-IR 2017 Palmela — Encontro de Jovens para o Diálogo Inter-Religioso

Bruna Cruz, Marta Bento e Miguel Dias



Somos um grupo de 18 jovens, com idades entre os 18 e os 30 anos, que se juntou durante 4 dias, com uma característica em comum — todos pertencemos a uma denominação religiosa diferente. Participámos no 2º ano do encontro inter-religioso pelo diálogo e respeito pela individualidade de cada um. No grupo, estiveram presentes representantes de algumas denominações que, apesar de existirem em Portugal, nenhum de nós conhecia. Ao longo dos 4 dias do encontro, percebemos a importância de estarmos juntos para debater a injustiça e a desigualdade social. Nas

sessões de sensibilização até foi abordado o tema de uma melhor sustentabilidade do nosso planeta.

Estes 4 dias foram preenchidos com atividades de serviço a instituições de apoio ao imigrante e à família, com conversas informais entre os participantes que permitiram conhecer melhor as crenças e as doutrinas de outras denominações religiosas, bem como com jogos e workshops temáticos, enquadrados nos objetivos do encontro. Este convívio proporcionou-nos a possibilidade de expandirmos e aprofundarmos alguns dos conceitos que aprendemos na igreja, tais como

Atividade de Serviço



o respeito pelas pessoas de outras crenças, classes sociais e etnias. Os momentos de convívio ajudaram-nos a compreender que podemos realçar os aspetos que temos em comum, nomeadamente a preocupação pelo planeta e a necessidade de nos esquecermos de nós mesmos ao serviço dos nossos irmãos, de forma a podermos ter algum impacto na sociedade e desmitificar a ideia de que as religiões promovem a discórdia.

O encontro ficou marcado por uma carta-comum desenvolvida em conjunto, na qual nos comprometemos a “ser um exemplo” para que haja coerência entre os princípios que defendemos e a postura que apresentamos, pois “a diferença e a mudança são feitas, mais do que por palavras, por ações”. Com o intuito de darmos continuidade a este compromisso, declarámos o duplo desejo de trabalharmos a nível individual

com humildade, espírito de reflexão e autocrítica, a fim de expandirmos os nossos horizontes e influenciarmos não apenas as comunidades religiosas que integramos, como também a sociedade como um todo. Deste modo, “com uma estrutura individual sólida, podemos agir a nível coletivo de forma mais eficiente e coerente, para que os nossos esforços de trabalho pela unidade e pelo propósito comum sejam sustentáveis”. ■

Jovens e Líderes Religiosos que participaram no MEET-IR 2017



Faltava Algo na minha Vida...

Antônio Miguel Pinto

Chamo-me António Miguel Pinto, tenho 40 anos e sou casado. A minha bela esposa chama-se Rosa Maia Pinto e fomos abençoados com três filhos maravilhosos, o Francisco, o Daniel e a Nádía. Moramos em Vila Nova de Gaia e somos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Atualmente, tenho uma empresa de multisserviços e sirvo como Bispo na Ala de Gaia 2. Gostaria de contar-vos acerca da minha conversão ao evangelho restaurado.

Conheci a Igreja aos 16 anos. Na altura morava com os meus pais. Eu e a minha mãe ouvimos os missionários. Fomos uma vez à Igreja, perto da nossa casa, e assistimos a uma reunião de testemunhos. Embora tivesse gostado, não estava interessado e deixámos de ouvir os missionários. Éramos uma família católica e assistíamos regularmente à missa (principalmente ao domingo). Sentia-me bem, mas faltava algo na minha vida. Sempre tive o desejo de ajudar as pessoas, mas não sabia como. Sempre senti que o nosso propósito aqui na Terra era, não só o de crescermos individualmente, como também o de ajudarmos outros a crescer e a conhecer Deus. Após ter passado por várias adversidades na minha vida, estive afastado de Deus por um longo período de tempo, embora nunca tivesse perdido a fé de que um dia as coisas iriam mudar. Sentia o desejo de saber mais sobre Deus e sobre o Seu Filho, mas não sabia como. Foi então que, numa fase muito complicada da minha vida e da vida da minha

António Miguel Pinto e a sua família

irmã, me apeguei a Deus e comecei a orar com frequência, pedindo a Deus que nos orientasse. Pouco tempo depois, os missionários bateram à porta da casa da minha irmã. Estávamos no ano de 2005. O ano em que as nossas vidas mudaram. Primeiro, a minha irmã e a sua família foram batizados, depois fui eu e a minha família e, três meses depois, os meus pais. Tive a bênção de ter o sacerdócio e de os batizar como Sacerdote. No dia em que eu, a minha esposa e o meu filho Francisco fomos batizados, tivemos o privilégio de conhecer e escutar o nosso profeta na altura, o Presidente Gordon B. Hinckley. Que bênção enorme. Posso testificar que desse ano em diante muitos milagres aconteceram na nossa vida. Coisas que aos nossos olhos pareciam impossíveis, aconteceram e nossa vida mudou. Apesar de tudo, só obtive um testemunho pleno do trabalho da salvação, que o Senhor instituiu na Sua Igreja. através da doutrina da História da Família e das ordenanças no Templo. Sempre acreditei que todos aqueles que já partiram, um dia poderiam estar connosco novamente, mas poder conhecer o evangelho e beneficiar das mesmas ordenanças que nós realizamos aqui na Terra foi algo novo para mim. No entanto, alguma coisa me dizia que esta era a vontade deles e do Senhor, a de um dia estarmos na presença

do nosso Deus e do Seu Filho Jesus Cristo. O Templo é a Casa de Deus e lá podemos sentir a Sua presença.

Todos os ensinamentos e doutrinas que temos na Igreja têm um único propósito, o de salvar a humanidade e unir as famílias para toda a eternidade. Todas as leis e mandamentos são para o nosso benefício. Por meio das Sagradas Escrituras (da Bíblia e do Livro de Mórmon), podemos conhecer Deus e o Seu plano de salvação. Compreender a Expição de Jesus Cristo traz-nos paz, felicidade e esperança em tempos conturbados, onde a ganância e a falta de amor pelo próximo é cada vez mais evidente. Temos a promessa do Senhor de que no final tudo ficará bem e que todos glorificarão a Deus. Sou grato ao Pai Celestial por ter a minha esposa e os meus filhos na Igreja. Todos os chamados que já tive ajudaram-me a crescer, a progredir no evangelho, a ser um melhor marido, um melhor pai, um melhor cidadão, um melhor discípulo e a chegar-me mais a Deus. Sei que esta é a Igreja de Cristo. Temos um profeta vivo. Deus ama-nos: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Presto o meu testemunho destas verdades. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

